

TÍTULO: Ensino Fundamental de nove anos em Goiânia: o lugar da criança de seis anos, concepções e fundamentos sobre sua educação

AUTORA: Sônia Santana da Costa

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

DEFENDIDA EM: 10 de agosto de 2009

RESUMO

Essa pesquisa vincula-se ao Projeto Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas e à linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente da Faculdade de Educação da UFG. Tem como objeto investigar o lugar da criança de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos em uma escola da Rede Municipal de Goiânia. É uma pesquisa do tipo etnográfico, baseada no método materialista histórico-dialético e com a abordagem sócio-histórica, compreendida, principalmente, a partir das obras de Bakhtin (1992 a/b), Luria, (1991, 2006), Leontiev (2004, 2006) e Vygotsky (1979, 1988, 1989, 1991, 2001 a/b, 2006). Verificou-se a pertinência e relevância da pesquisa por meio de um mapeamento das teses e dissertações, depositadas na Capes entre 2002 e 2006, que abordam temas conexos à presente pesquisa. A partir da análise das teses e dissertações selecionadas, situaram-se historicamente as concepções de infância para compreender o seu lugar na história, sua vinculação ao contexto educativo escolar e levantar os paradigmas que norteiam a escola atual e que definem o lugar da criança nesse espaço. Discutiram-se as orientações legais que determinam a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, para entender o lugar da infância, deliberado pelas vias legais, como também a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, com o intuito de compreender as concepções de infância e educação que orientam o trabalho desenvolvido nas escolas. Para apreender o real concreto, analisaram-se as concepções de infância e educação e suas implicações no cotidiano escolar, tendo em vista as representações objetivadas pela criança de seis anos a respeito de si mesma, ao iniciar o Ensino Fundamental. Com esse objetivo analisou-se a fala da criança para compreender o lugar atribuído a ela pela escola e por ela reivindicado. Nesse processo emergiram categorias como Escolarização e permeadas a ela se destacaram questões relativas ao conceito de zona de desenvolvimento proximal e disciplina. Outra categoria que emergiu, na interação dialógica com as crianças e adultos, foi a Ludicidade, com questões relativas a brincadeiras e jogos propostas pelas professoras e/ou pelas crianças. Alguns fatores intervenientes como a religiosidade e a sexualidade também foram analisados. Esse estudo teceu algumas considerações finais, dentre elas a de que a criança de seis anos perdeu um lugar historicamente instituído, a Educação Infantil, que

tem sido estudada por diversos pesquisadores no sentido de qualificar esse espaço, de modo a respeitar a especificidade da criança e de se propor a lhe oferecer um ensino de cunho onilateral. Esse é o lugar defendido para a criança dessa faixa etária. Ela exige uma educação diferenciada da que historicamente tem sido propiciada pelo Ensino Fundamental. A criança tem buscado seu espaço por meio da fala, do choro, da agressividade, da indisciplina. É imprescindível que ela seja ouvida. Com base nessa escuta, torna-se necessário que a SME e a escola estabeleçam um debate crítico e democrático, objetivando analisar e garantir um espaço educativo que vá ao encontro dos desejos e necessidades dessa criança, que lhe ofereça aprendizagem significativa, lúdica e que propicie seu desenvolvimento.

Palavras-chave: ensino fundamental de nove anos; lugar da criança de seis anos